



## PERCEBENDO O CORPO: MOVIMENTO E PENSAR; ABORDAGEM SOBRE O SENTIDO DE CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Douglas Sant'Ana Madureira<sup>1</sup>

**RESUMO:** A realidade é uma duração real, o lugar em que fica evidente para Bergson a consciência, sendo que, no indivíduo, os momentos conscientes que se estendem deixam de ser presente para se tornar passado e, guardados na memória, se tornam experiência, para, unificada com a intuição, penetrar na essência do ser. A Educação Física, não sendo uma atividade estática, que não é insensível, mas dinâmica, procura a simpatia com o objeto e, na sua essência, uma duração verdadeira da realidade. Isso deve se dar através do balizamento entre a duração homogênea e a duração pura da consciência, isto é, uma duração heterogênea, a *"la durée"*, na qual devemos nos preparar para o devir em função da experiência acumulada. Neste estudo mostraremos as relações e subsídios da filosofia Bergsoniana com e para a Educação Física (EF); as abordagens que trabalham com o corpo fragmentado; as concepções filosóficas que influenciaram a disciplina de EF; as relações entre a filosofia cartesiana e as tendências e concepções que hegemonicamente são encontradas na EF escolar. O que se pretende discutir, irar-se ver o corpo perdendo o sentido, uma inversão de valores, onde se mistura o corpo específico que estuda a Educação Física fora da área escolar, estes influenciados de algum modo o sentido de perceber o corpo, como estas praticas mostra-se presente, numa turma de 14 alunos sendo estas de ambos os sexos, a faixa etária varia dos 15 a 16 anos sendo o campo estudado, uma turma de 2º de ensino médio de um Colégio Estadual de União da Vitória-PR, onde as entrevistas e observações irão aparecer desde o primeiro momento do estudo através do diário de campo destacado na fonte itálico. E com isso, objetivo geral foi identificar o sentido de perceber o corpo presente na Educação Física escolar, a chegar um caminho para contribuir a iluminar uma obscuridade no que a disciplina se apropria de sentidos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Filosofia Bergsoniana; corpo fragmentado; Filosofia Cartesiana

### 1 INTRODUÇÃO

A esse estudo vemos a proposta em discutir uma gnosiologia em Educação Física que se apresenta nessa realidade, essa seção da filosofia que estuda o limite do conhecimento humano, aqui colocaremos a percepção como esse para o corpo, uma gnosiologia que se apresenta com clareza, portanto o que fazer para essas relações em que envolve o corpo e percepção que estão presente nas relações para se fazer educação em Educação Física, aluno-aluno e professor-aluno.

O que levou a construção desse estudo é a forma como o corpo tem seu significado que se direciona para áreas específicas, para esse sentido é uma forma de conhecer. O estudo usou as concepções filosóficas de Bergson para procurar novos

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pela UNIGUAÇU. cursando Especialização em Educação Física Escolar pelo Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos.  
Douglas13madureira@yahoo.com.br



meios de perceber/entender o corpo. *A partir disso formulamos o seguinte problema.*  
**Qual o sentido de perceber o corpo na Educação Física Escolar? Objetivamos em** Identificar o sentido de perceber o corpo presente na Educação Física Escolar, especificando em, Investigar as relações percebidas do corpo presente com o sentido corpo histórico; Discutir o sentido de corpo presente percebidas nas aulas de Educação Física Escolar; Apresentar um sentido de perceber o corpo na Educação Física Escolar; o presente estudo utilizou do método fenomenológico para investigação, descrição e observação das praticas de Educação Física.

## 2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

### 2.1 CORPO EM EDUCAÇÃO FÍSICA O SEU SENTIDO HISTÓRICO

Para iniciar a procura da problemática em que o corpo está envolvido e também que advém dele, será preciso e necessário colocar o significado do corpo histórico como se apresentou para Educação Física, da influência pela dicotomia de matéria-mente, ou seja, dualismo, a separação da coisa pensante com matéria, dessa genealogia que a disciplina apresentou e se apresenta, a tendências e concepções ligaram-se a essa dicotomia num direcionamento para “corpo material”.

Segundo Peres (1998, p.47) acredita-se que a um estudo histórico do positivismo no Brasil, a corrente filosófica positivista influenciou a Educação Física. E que de certo modo esta amplamente em seus métodos e aplicação ao corpo ou no contexto da disciplina. “Este princípio se baseia nas particularidades do desenvolvimento do organismo humano, e sugere que o progresso da sociedade seja uma incessante especialização das funções.” (PERES apud SILVA, 1990).

Acredita-se conforme Bruhns (1994, p.73) que os profissionais dessa área que se apropriam dessa filosofia vigente nos moldes do ensino atual, estarão sujeito a repassar movimentos repetitivos mentais e rígidos, os que não se enquadram se reprimem, desta maneira a filosofia e a realidade influenciou as praticas na Educação Física e deu sentidos aos seus corpos.



Torna-se necessário esse resgate histórico, por que segundo Bruhns (1994, p.47) “o corpo aprende e é cada sociedade específica, em seus diferentes momentos históricos e com sua experiência acumulada que o ensina.” Educação Física procura realizar suas mudanças, mas de fato deve a realidade que se padroniza, uma crise num contexto para todos, acredita-se em um sentido geral “[...] as praticas da Educação Física no Brasil, desde o século passado, tentaram responder a algumas necessidades sociais, econômicas e políticas,” (BRUHNS, 1994, p.86) o corpo percebido num contexto social.

E ainda completa Bruhns (1994, p.87) dizendo:

Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que foram e são vários os conceitos emitidos ou enunciados sobre a Educação Física. Ora, se os conceitos foram redefinidos segundo as necessidades sociais e políticas construídas historicamente, isso quer dizer que, dentro de um mesmo período histórico, existiram diferentes pensamentos sobre a Educação Física e o modo de desenvolver sua pratica.

Contudo percebe-se segundo Medina (1994, p.30) “quando as pessoas começam a perceber mais nitidamente estas relações com suas discrepância e contradições, vão se tornando mais capazes de atuar no sentido de uma superação de problemas.” O sentido de perceber, devido ao meio que o envolve, a uma realidade que se transforma assim como a história nos mostra isso, os conceitos e formas de pensar sobre o corpo (EF) que muda conforme as realidades de uma atual crise, de um sentido de corpo para o significado importante de corpo a se educar. (MEDINA, 1994).

Reforçando essa colocação, de modo especial, Barbosa (1997, 24) acrescenta:

[...]o corpo está diretamente ligado com as normas dos tempos, sanções e proibições, demonstrando principalmente os acontecimentos culturais e sociais de cada época, onde a importância do corpo representa meio de sobrevivência, de status e de descobertas.[...]

Encontram-se ainda concepções de Educação Física, que visão ainda ao tecnicismo, higienismo, militarismo, essa que olham e dão sustância ao corpo. Portanto a historia esta presente ou sobrevive nos dias atuais.

### **3 PERCEBENDO CORPO NAS TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**



Acredita-se que a disciplina encontra hoje suas dificuldades há encontrar um sentido, devido novas abordagens colocadas pela realidade do corpo e seus propósitos e pressupostos, uma carência de reflexão e fundamentação nesta atividade profissional com propósitos para o corpo (MEDINA, 1994).

E, portanto “Encontrar uma definição de corpo para o homem sempre foi uma tarefa difícil, pois a percepção desta estrutura varia relativa e dependentemente de alguns fatores culturais, religiosos, e educacionais.” (SCOPEL; BARTILOTI Apud SILVA 2006, p.2).

Diante desta discussão, as tendências estão co-relacionadas conforme realidade, do *conhecer o corpo*, teorias do conhecimento, abordando e criticando a resistência de algumas tendências como forma de pensar sobre sua prática pedagógicas, pretende fazer uma transformação na realidade que se percebe na Educação Física sobre o sentido de corpo na escola (MEDINA, 1994).

E nesse sentido,

Nossa disciplina não se restringe ao ensino do desporto, como muitos acreditam, pois se assim fosse estaríamos desvalorizando nossa formação acadêmica, onde estudamos disciplinas as mais variadas, tais como: Anatomia, Cinésioologia, Fisiologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, entre outras. Se termos um currículo tão variado.

Conseqüentemente algumas tendências levaram para um lado da epistemologia<sup>2</sup> que devem ser revistos, a colocar um sentido para educá-lo, a forma de percebê-lo na Educação Física, já que essa disciplina se fragmentou, percebendo o estudo do corpo na ciência, aos problemas que se apresenta ela não resolve (PADOVANI; CASTAGNOLA, 1971).

E acredita-se para Azevedo; Gonçalves (2007, p.69) que fica limitado entender o corpo como fragmentado em relações as concepções históricas da Educação Física, e que o papel pedagógico deve visar à libertação, há procurar a autonomia dos movimentos. Busca-se a forma integral do ser humano é à recuperação de sua dignidade corporal.

---

<sup>2</sup>.D.D.B, p.222. Estudo do grau de conhecimento científico em seus diversos ramos



Diante desta questão torna necessário conforme Medina (1994, p.90) um projeto pedagógico que seja serio que vise sempre uma renovação que possibilite uma ação sempre dinâmica para nova Educação Física que não estabeleça numa perpétua utopia.

Portanto, os conceitos não tomam por definições muito claras devido as diferencias dos conteúdos aplicados aos alunos e como são abordados de forma de um corpo não integral (MEDINA, 1994) E segundo Neto (1998, p.81) acredita que a problemática no que envolve tendência em Educação Física não foi superado, porem cursos no Brasil estão tentando mudar o quadro existente para uma nova forma de ver o corpo na disciplina.

#### **4. LIBERDADE: PERCEBENDO O SENTIDO DO CORPO ATUANTE.**

Há um fenômeno do corpo que se percebe durante as aulas de Educação Física, que é o sentido de prazer e satisfação pela maioria, os quais esperam desprender das aulas teóricas e estar prontos para se “movimentar”, mas esse movimentar tem que ser minuciosamente livre, em que os movimentos e consciência sejam o mínimo deixar de pensar e deixar de ser pensado, sendo o corpo fluir naturalmente, levar pelos impulsos.

Portanto seus comportamentos são extremamente intensos devido ao desprendimento da aula teórica os quais possam estar livres e soltar as energias do corpo. Mas realmente estão livres e desprendidos, há uma liberdade do corpo nessas aulas? Segundo Chauí apud Hegel; Marx (2000, pg.1) “Conservam também a idéia de que é livre aquele que age sem ser forçado nem constrangido por nada ou por ninguém e, portanto, age movido espontaneamente por uma força interna própria”.

Refere-se a esse problema que ao perceber o corpo ao método aplicado pelo professor, de certa forma perpetra com que façam tal exercício, sendo essa situação antagônica ao conceito de liberdade, mas se por parte do método do professor, deixar às relações para uma aula livre, as questões de constrangimento vem por parte dos próprios alunos, ao ser comparado com algo ruim, ou de uma imagem que não lhe agrade a ter comportamentos reprimidos do não conseguir fazer etc.



Percebe-se que o aluno não atende as regras do jogo e tem dificuldade de realizar os fundamentos, alguns alunos cobram dele a fazer os fundamentos para passar a bola para o outro lado da quadra (jogo de vôlei), esse cobrança aconteceu desde que começou até a hora em que o próprio decidiu não jogar, e sentou e ficou olhando (observação do dia 09/11/2007)

Deste modo Bazarian (1980, p.137), afirma que “o ser humano não é nem absolutamente escravo, nem absolutamente livre da natureza e da sociedade”. São dois lados que fazem com que não haja uma liberdade propriamente dita do corpo nessa disciplina em detrimento relacionada com a Educação de outras disciplinas na escola, “o famoso ato de copiar”, e que de certa forma o copiar também esta relacionada com o “copiar o movimento” ou um movimento certo.

Portanto vemos que há um grau maior de liberdade na disciplina de Educação Física, mas que deve ser percebido que não é absoluto, mas sim um sinônimo de necessidade, passageiro que passa de uma ação do Educador para a necessidade do Educando de se libertar do poder do professor, porem há uma transferência de poder em que os próprios alunos detêm do poder para, e com seus colegas agirem conscientemente ou instintivamente, deste modo dizia Spinoza apud Bazarian (1980, p.137) “a liberdade nada mais é que a consciência da necessidade”.

Nota-se que a maioria das aulas há um alongamento e aquecimento esse progressivamente aumentando em cada aula, percebendo ao começar, a uma falta de alunos, e a predominância são de meninas, e uma menina pergunta porque não só jogamos vôlei hoje, a essa observação percebeu que há um desinteresse percebido do aquecimento. (observação do dia 14/11/2007)

Assim na abordagem desenvolvimentista em que preconiza o desenvolvimento das habilidades conforme o seu grau de complexidade dos movimentos sendo experiências corporais para que sejam alcançadas. (AZEVEDO; SHIGUNOV, 1998). A idéia, ou seja, a consciência do que esta ocorrendo, de quem faz e de quem não faz, assim dessa forma nesse englobado mundo nas aulas de Educação Física fazem surgir a mensuração dos fenômenos e discurso a forma como se pensa sobre o aluno que faz e não faz, como ele se organiza e age em seu espaço, portanto faz o surgimento das



mensurações dos atos e palavras através da ação dos fenômenos dos corpos, através disso, surge a comparação das atitudes.

#### 4 O VALOR DA PERCEPÇÃO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA, A INTUIÇÃO

Sendo uma disciplina na escola posteriormente a uma necessidade de comunicação com o corpo que aprende, sendo também recíproca essa dialética, dentre esses dois lados a um valor muito grande que está relacionado com a educação que é a percepção.

Esse valor cresce quando se trata da Educação Física, por que estamos ligados a Educar seu ato de se movimentar, que não podemos deixar de tomar consciência que esse movimento é um ser humano que tem sentimentos uma identidade forte, que são diferente uns dos outros, portanto lidamos com diversos comportamentos no decorrer de uma aula.

Para uma disciplina que está intensamente ligado ao corpo por sua prática, o qual possibilita um desenvolvimento do conhecimento do corpo, portanto “a prática entra em cada fase, em cada degrau do processo do conhecimento, desde o começo até o fim, e determina tanto a forma como o conteúdo de nossos conhecimentos” (BAZARIAN, 1980, p.173).

Assim a Educação Física necessita de conhecer seus métodos, em sua frente a uma passagem de Educação em vida prática, por conseguinte a um rigor de consciência de corpo e também em relação ao seu meio.

A Educação Física pode ser pesquisada como ciência rigorosa, começando com a aplicação de princípios que escapam do método. Observação da natureza, a reflexão, e a experiência. A observação recolhe os fatos, a reflexão os combina, e a experiência verifica os resultados da combinação. É preciso que a observação seja assídua, que a reflexão seja profunda e que a experiência seja rigorosa. (JUNIOR apud DIDEROT, 1998, p.49)

Um conhecimento que se adquire por forma de percepção, a intuição como “ato de ver, percepção clara, reta imediata, de verdades sem necessidade de intervenção do



raciocínio pressentimento; visão beatífica<sup>3</sup>.” o nosso corpo vive o presente o imediato, e com isso organizamos e lidamos com esse imediatismo. Um ato que leva a perceber o que pode ser na ação presente.

Conseqüentemente percebe-se que a Educação Física mostra os seus métodos de perceber o corpo de forma superficial e intelectualizada, aplicando aos seus corpos nas aulas, procurando desenvolvê-lo por fora onde a inteligência o alcança.

atualmente pouquíssimas pessoas utilizam a intuição, pois com o decorrer dos séculos ela foi sendo sufocada pela predominância do uso da inteligência, do raciocínio e dos pensamentos, todos dignos de falibilidade, posto que, tomam por base, emoções e sentimentos pelos quais imaginamos que sabemos algo a respeito. (ZAJACZKOWSKI, 2007, p.1)

Entretanto nessas relações de situações dos corpos nas aulas, e forma de perceber esse corpo, cabem as intuições que propriamente dito falamos para o conhecimento integral desse corpo, o aluno como um todo. Sim ela adquire certo tipo conhecimento, se desenvolvendo a ela própria, a intuição, mas pode acarretar de seguir a um caminho e conhecimento intelectual do corpo, superficializada, a possível de aumentar mais um eu superficial um tipo de personalidade que diferente da personalidade do eu profundo, para Trevisan apud Bergson (1995, p.53) explica:

Numa análise psicológica, Bergson distingui com muita clareza dois aspectos do eu da personalidade: o eu superficial cujos momentos conscientes são projetados e imobilizados no espaço, tanto mental como exterior, e o eu profundo, que é a personalidade plenamente consciente, enquanto vive na melodia contínua da sua própria e verdadeira duração psíquica.

O conhecimento de perceber o corpo é a intuição de uma duração real e verdadeira do corpo aquela contínua que não vê seus instantes, vê suas possibilidades, se aproxima de sua essência e compreende seu corpo, fazendo em Educação Física, aproximação ao corpo, através da especulação.

Assim como a intuição sensível, a intuição espiritual não é bastante na construção de uma doutrina filosófica, isto porque não há como se penetrar

<sup>3</sup> VIANA, Moacir. Dicionário Didático Brasileiro. P.326.



na essência da realidade das coisas por meio, somente, de formalismos. Por esse motivo, existe, ainda, outra modalidade de intuição que é a intuição real. Essa sai do espírito e vai ao encontro da realidade e existencial dos objetos, isto é, vai ao fundo da coisa<sup>4</sup>.

Um método não só para a filosofia, mas repensar em Educação Física escolar, por que a intuição é um ato de perceber o movimento natural das coisas, e essa complexa realidade, é uma dificuldade que percebemos que se encaminha negativamente para um corpo fragmentado, do que a Educação Física funde com outras áreas específica de sua própria disciplina.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem a respeito da percepção corpo mostrou o fragmento de seus discursos, fica entendido nesse estudo um fragmento não só de corpo e alma, mas também, um sujeito que corresponde somente ao biológico, tendo como objetivos de resultados saudáveis, sendo esculpido e modelado, dóceis, obedientes, percepções de um corpo Histórico, ligados as concepções que mostraram ao longo dos anos na Educação Física. Portanto essas ainda utilizam concepções de Educação Física nas praticas pedagógicas, direcionado a como corpos úteis de produção na sociedade colocados ao seu serviço, típico do eu superficial abordado por Bérqson.

é aquela que possibilita a ciência e a própria sobrevivência do homem: esta voltada, portanto, para o útil e o cômodo, permitindo não apenas a construção de símbolos e cálculos, como também a criação de maquinas e utensílios. A atividade do intelecto gerador de conceitos é de índole pragmática, fazendo com que o homem seja o “homo faber” que domina a natureza e a pôr a seu serviço. (Bérqson, 1979, p.10)

Assim um corpo mecanicamente que produz, reproduz, sendo serviço da própria inteligência, que mensura, julga, compara, constatamos nas pratica observadas, essas atitudes e também discursos dos alunos e do professor, semelhantes a concepções históricas e de discursos cartesianos, porem não se generaliza, só apontamos a existência dessa dicotomia nas praticas. Entretanto uma forma de entender e compreender o corpo integral ir alem dele, a esse serviço só poderá ser da capacidade

---

<sup>4</sup> D'AZEVEDO, Regina (2002)



intuitiva, um olhar profundo do corpo, identificado como eu profundo, que possibilita chegar a suas possibilidades, e rever atitudes e comportamentos não mensurados dos corpos.

Deste modo Trevisan apud Bérqson (1995) afirma que poucas vezes utilizamos a personalidade profunda e própria, atuamos em grande parte som o eu superficial, pois essa forma de pensar que estamos habituados devido às exigências leis e normas do meio social. Esperamos que os profissionais de EF pudessem estudar refletir, desenvolver e utilizar a intuição para perceber os alunos, através das atividades lúdicas que façam desenvolver essa capacidade nas crianças, uma personalidade profunda, revertendo um pouco a atividades habituais, para atuarem nas aulas com mais força rigoroso de consciência do sujeito. Além do material (Metafísica), chegar a uma comunicação do seu movimento consciente e motor.

#### REFERÊNCIAS

- ALVIM, Mônica Botelho. **Experiência Estética e corporeidade: fragmentos de um diálogo entre Gestalt-Terapia, Arte e Fenomenologia**. Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, 1º semestre de 2007.
- AZEVEDO; A. A. DE.; GONÇALVES ANDREIA S. G. **A Re-Significação do Corpo pela Educação Física Escolar, face ao Estereótipo Construído na Contemporaneidade**. Pensar a Prática, 07 set. 2007. 201-219, p.18.
- AZEVEDO; E. S. DE.; SHIGUNOV, V. **Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica**. Revista. Brasileira de Ciências do Esporte, 16 (1): 14-21. Darido, S. C. (1998).
- BERGSON, Henri. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRUHNS, Heloisa T. et al. **Conversando Sobre o Corpo**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- DICHTCHEKENIAN, M. F. S. F. B; MARTINS, J. **Temas Fundamentais de Fenomenologia**. Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo. São Paulo: Moraes, 1984.
- GARCIA, R. P; LEMOS, K. M. **A Estética como um valor na Educação Física**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 17(1): 32-40, jan./jun. 2003
- JÚNIOR, João Ribeiro. **Fenomenologia**. ed. Pancast. São Paulo:1991.
- MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física Cuida do Corpo...e “Mente”**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- MOREIRA, Wagner Wey et al. **Corpo Presente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- PERES, L. S; NETO, I. B; BRANDL, C. E. H. **EDUCAÇÃO FÍSICA: ABORDAGEM HISTÓRICA DO CORPO E NOVAS PERSPECTIVAS, O corpo, a corporeidade, a motricidade e a educação motora**. Cascavel: Edunioeste, 1998.



TOLEDO, M. H. C. ; RUSSO, R. T. **Corpo Sujeito**. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal-SP, 9 jul./dez. 2006. 1679-8678, p.15.

## CORPO E MOVIMENTO: REFLEXÕES FILOSÓFICAS

**PEREIRA, Danieli Alves<sup>5</sup>**  
**PEREIRA, Solange Alves<sup>6</sup>**

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre conceitos de corpo e movimento. Através de uma investigação teórica, procura-se compreender como o dualismo “corpo-alma” influenciou e contribuiu para a visão de um “corpo mecânico”; como estes conceitos se estendem em abordagens com a Educação Física; como essa área do conhecimento trata do corpo e do movimento humano quando baseada em concepções que estão ligados a relações de causa e efeito voltados para a cientificidade e construção do conhecimento racional; e como ela se apresenta quando passa a ter base na concepção de corpo relacional que está ligada a experiências humanas, a qual tende a negar a divisão do corpo e alma, em busca de encontrar novas relações do corpo com o mundo.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Física, corpo, movimento.

### INTRODUÇÃO

Em diversas abordagens sobre corpo e movimento humano encontram-se definições, análises que na maioria das vezes possuem implicações com base na tendência dualista. Assim a Educação Física por tratar diretamente do corpo em movimento está subordinada aos tradicionais conceitos racionalistas e de causa e efeito. Kunz interessado em interpretar o movimento de forma mais filosófica, dedicou várias de suas publicações a essa temática, manifestando através destas, interpretações que relacionam o movimento com o Homem e o Mundo. Ultrapassando um conceito tradicional de movimento mecânico esse autor apresenta contribuições para um novo olhar

---

<sup>5</sup> Professora do Projeto de Dança da Uniguaçu, pós-graduanda em Educação Física Escolar pela Uniguaçu

<sup>6</sup> Pedagoga e graduanda do Curso de Filosofia da FAFI



fenomenológico para o ensino do movimento, o qual pode estar presente em diferentes práticas pedagógicas em diversas áreas da Educação Física. Essa proposta de Kunz está diretamente vinculada com a idéia de Merleau-Ponty em tentar recuperar uma nova relação do sujeito com seu corpo e deste com o mundo.

Desta forma pretende-se através deste artigo realizar uma reflexão teórica sobre conceitos de corpo e movimento dando início com idéias de alguns filósofos da idade antiga estendendo-se a conceitos da idade contemporânea, para que posteriormente se possam ter algumas compreensões de como essas tendências possuem determinadas influências na Educação Física.

## 2. CORPO E MOVIMENTO

A historicidade do movimento humano tem uma trajetória marcada por diversas concepções de movimento, sendo elas, na maioria das vezes, guiada por um reducionismo dos filósofos da idade antiga e média que embasados no dualismo (divisão corpo e alma) tinham a alma em supremacia ao corpo, sendo ela o aspecto mais importante. Outra forte concepção foi dada pelas ciências da natureza as quais estão sempre reduzindo o corpo como um simples objeto do conhecimento, onde apenas aspectos físicos e motores predominam. Kunz (2001) ao fazer essa denúncia ressalta que

Sempre que se quer falar desta realidade, defrontamo-nos com conceitos que pertencem às concepções dualísticas dos filósofos e pensadores da antiga Grécia, especialmente. Portanto, sempre que se discute sobre as questões do corpo, com a intenção de superar ou negar o dualismo, fica-se condicionado aos conceitos dualistas (KUNZ, 2001: 168).

Platão em meados do século IV a.C em suas meditações filosóficas já tomava a questão do corpo em seus escritos. Para ele as idéias eram a verdadeira realidade, o mundo verdadeiro era o das essências, ou seja, das “idéias”; o mundo que sentimos e percebemos era o mundo das sombras. Platão tinha um grande apreço pela matemática, pois essa não admite contradições em seus raciocínios, um modo pelo qual se ultrapassa o mundo sensível na busca do conhecimento verdadeiro do mundo do Ser (idéias).



Além disso, ele ressaltava que não se chega ao conhecimento pleno e perfeito pelo fato de a alma estar presa ao corpo, sendo assim o homem sempre terá um conhecimento limitado, pois o verdadeiro conhecimento só acontecerá quando a alma estiver livre “desse corpo”. Mas, considerando o corpo parte de nossa existência temos que cuidar dele, pois esse deve ser saudável e forte - pois é casa da alma - no entanto, acreditando num corpo fraco Platão propunha educá-lo com a ginástica, fortalecê-lo para frear os impulsos da alma irracional, sendo a parte da alma racional a que comanda a vida (LUCKESI e PASSOS,1996).

Aristóteles, discípulo de Platão, definiu movimento como todas as coisas que podem se modificar, sendo suporte para uma nova forma. As “coisas” têm uma “forma” e podem ser transformadas a partir dessa em outra “forma”, mas para tanto necessita de um ato motor. “Tudo o que se movimenta, se movimenta a partir da existência de um motor que processa o movimento (uma causa eficiente, na linguagem aristotélica)” (LUCKESI e PASSOS, 1996: 147-148).

Ainda, segundo os autores citados, na idade média com a predominância das idéias cristãs, os filósofos da igreja, Santo Agostinho (Filosofia patrística da alta idade média séc. V ao IX) e São Thomas de Aquino (Filosofia escolástica da baixa idade média séc. X ao XV), principais representantes da recepção de Aristóteles e Platão na Cultura medieval ocidental, afirmam que não há alma antes do corpo, porém, a alma em seu aspecto superior (o intelecto) independe do corpo, o corpo é pecaminoso se não viver sobre os ditames da alma, que é divina, imortal, o corpo, ao contrário, é mortal e humano.

Do final da idade média ao início da idade moderna a preocupação passa a ser com a capacidade racional do homem, com a produção de uma nova ciência, objetivando proporcionar explicações experimentais, sobre o domínio da razão que por sua vez possuía o poder para atingir a verdade, se descartou o cristianismo, não necessitando mais de uma força superior (Deus) para se chegar aos resultados e sim apenas da ciência a qual trazia explicações com precisão. Para Chaui (2006: 49) “a natureza, a partir de Galileu, é concebida como um sistema ordenado de causas e efeitos necessários cuja estrutura profunda e invisível é a matemática”. E, no entanto essa idéia de realidade racional, um sistema de “causalidades-físico-matemáticas” perfeitas



conhecíveis pela razão humana é que deu origem a ciência clássica, na qual prevalece o ponto de vista da mecânica. Com a ênfase das ciências clássicas o corpo ainda é tratado numa perspectiva dualista. O corpo como objeto do conhecimento é estudado mecanicamente, anatomicamente e fisiologicamente onde são valorizados e estudados aspectos motores, anatômicos, fisiológicos, ou seja, tudo o que está ligado ao desenvolvimento físico humano. “... nas relações de causa e efeito entre as coisas a causa é sempre o movimento e este segue leis universais necessárias que podem ser explicadas e representadas matematicamente” (CHAUI, 2006: 49). Segundo Trebels (2006) no campo das Ciências do Esporte também encontramos essa perspectiva predominando

... o corpo humano que se movimenta passa a ser definido, unicamente, como um corpo físico. Com isso, a teoria do movimento nas Ciências do Esporte, geralmente, define o movimento como um deslocamento no tempo e no espaço físico. Isso garante, segundo o paradigma empírico-analítico, a objetividade e a cientificidade da abordagem (TREBELS, 2006:23).

Não só na área da ciência do esporte, mas como nos conta Chauí, as coisas e os fatos em diversas áreas, como na astronomia, na física, na química, na política, nas artes, entre outras, permanecem percebidas pelo conhecimento que se tem das relações necessárias de causa e efeito. É nessa época que nasce as experimentações científicas e o ideal tecnológico que visa dominar a natureza e a sociedade a partir das invenções de máquinas. Entre os pensadores da idade moderna, destaca-se com a questão da ciência, Galileu, Bacon e Descartes, mas o racionalismo como doutrina filosófica, foi formalizado a partir de Descartes pela teoria das idéias inatas. Duvidando de todas as certezas existentes, Descartes expressa-se com a frase (Penso, Logo Existo), firmando o método cartesiano voltado para o pensar e o conhecer. Segundo ele não se pode acreditar nos juízos enganosos e mutáveis dos sentidos, o verdadeiro conhecimento provém do espírito racional. Nesse sentido, Merleau-Ponty (1991) coloca que para os cartesianos é nossa idéia de verdade que nos leva ao infinito, portando não deve ser questionada, pois para eles nossos sentidos apenas nos dão sentidos vivos e confusos das coisas existentes.

### 3. ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO FÍSICA



A Educação Física por lidar diretamente com o corpo e movimento sem dúvida acabou contagiada pelos processos citados anteriormente. Recebendo influências da Ciência o movimento humano “tem sido interpretado como um fenômeno físico que pode ser reconhecido e esclarecido de forma muito simples e objetiva, independente, inclusive, do próprio Ser Humano que o realiza” (KUNZ, 2001: 162). Segundo o autor a maioria das pesquisas que são realizadas no âmbito da Educação Física preferem analisar dados mensuráveis, existem poucas pesquisas que enfatizam a percepção, emoção, sentimentos do corpo que estão vinculadas ao “corpo relacional”.

Merleau-Ponty citado pôr Martins e Rocha (1997) mostra a necessidade de se repensar a idéia de mundo já preconcebida pela Ciência e pela Filosofia que pavimentam e preparam o caminho, para que o conhecimento científico predomine o saber. “Conseqüentemente em lugar de examinar nossa experiência perceptiva real do fenômeno, a Ciência interpreta-o conforme os seus constructos teóricos de corpos puros, providos de propriedades químicas, estatisticamente determinados e libertos de qualquer força” (MARTINS E ROCHA, 1997: 47). Assim nossa experiência vivida de movimento resulta apenas de condições físicas determinadas.

Tomada por conceitos tradicionais, a Educação Física tem se rendido ao domínio da ciência e aderindo-se a um sistema funcional, os corpos são tratados como objetos, onde passa-se a reduzir as possibilidades de movimentos dos sujeitos .

#### **4. CORPO: RECUPERANDO RELAÇÕES**

Na idade contemporânea que tem seu marco na revolução Francesa até os dias atuais, novas tendências filosóficas surgiram. De acordo com Chauí (2006), no século XX depois da Filosofia ter acreditado plenamente no saber científico e tecnológico, passa a desconfiar de tal otimismo, em virtude de vários acontecimentos, guerras, bombardeios, ditaduras, devastações e poluições da natureza, aumento de distúrbios mentais etc. Em seguida de tantas frustrações, após a sociedade passar por um momento de crise, (Duas Guerras Mundiais) onde o capitalismo e a ciência estavam em seu auge,



fazendo com que o homem valorizasse apenas invenções científicas, o lucro, o capital, o material, novas práticas filosóficas surgem, com o intuito de buscar uma nova compreensão da vida humana. Entre elas destaca-se a fenomenologia, que é considerada uma das grandes correntes filosóficas da contemporaneidade e que permaneceu criticando o cientificismo, tentando superar as concepções empiristas racionalistas.

Como seguidor dessa concepção destaca-se o Filósofo Francês Maurice Merleau-Ponty que se identifica com o movimento existencialista que avança em relação ao trabalho de Husserl. Segundo Martins e Machado (1997: 19) com Merleau-Ponty,

O existencialismo propôs várias questões que permitiram à fenomenologia explorar a natureza empírica e os aspectos pessoais. Disso decorre que a fenomenologia existencial é melhor vista como uma forma de empirismo cujo objeto de análise é consciência e a experiência da pessoa como parte de um encontro interpessoal.

Sendo assim Merleau-Ponty, rejeita o dualismo (corpo-alma) descrevendo sobre uma relação homem mundo, que compreende o corpo vivido como centro da vida e do mundo, sendo possível através das percepções do corpo estabelecer um diálogo com o mundo, não separando sujeito e objeto. A consciência seria resultante dessa ação entre sujeito e meio, uma relação dialética que se transforma de acordo com as limitações das estruturas sociais e culturais, portanto, a percepção nunca é neutra, pois está vinculado ao meio sócio-cultural.

Segundo Merleau-Ponty (1991) A relação entre os movimentos de meu corpo e as “coisas”, nos revelam um “eu posso” que deriva de um corpo entrosado com o mundo visível, acontecimentos que ocorrem pelo fato do corpo possuir um lugar para residir. Merleau-Ponty afirma que o mundo é o campo onde se localizam todos os poderes perceptivos, pois é nele que posso explorar todas minhas percepções a partir de uma reflexão. “Quando minha mão direita toca minha mão esquerda, sinto-a como uma “coisa física”, mas no mesmo momento, se eu quiser, ocorrerá um acontecimento extraordinário: eis que a mão esquerda também começará a sentir a mão direita” (MERLEAU-PONTY, 1991: 183), sendo assim meu corpo realiza uma espécie de reflexão.



O espaço se conhece através de meu corpo e as coisas percebidas são coisas aprendidas pelo corpo, a experiência sensível é que está por trás do conhecimento, então a partir dessa dimensão de pensamento pode-se dizer que se avança à necessidade de conseguir recuperar uma nova relação do sujeito com seu corpo e deste com o mundo.

Chauí (2006) falando sobre o que seria nosso corpo faz um breve resumo sobre o que dizem algumas determinadas áreas do conhecimento a respeito. Para a autora a física diria que o corpo é um agregado de átomos, uma certa massa de energia que funciona de acordo com as leis da natureza, depois a química afirmaria ser o corpo um feito de moléculas de água, oxigênio, carbono, de enzimas e proteínas, as quais funcionam como qualquer outro corpo químico; a biologia diria ser um organismo vivo, um indivíduo membro de uma espécie, capaz de se adaptar ao meio ambiente por operações e funções internas, que contendo código genético, se reproduz sexualmente; a psicologia diria ser um feixe de ossos, carne músculos que formam aparelhos receptores de estímulos externos e internos aparelhos que emitem respostas internas e externas a determinados estímulos, e assim conclui Chauí explicitando que todas essas respostas encontradas dizem ser o corpo uma máquina receptiva e ativa que pode ser explicada por relações de causa e efeito, por fim a autora se indaga dizendo será ser apenas isso “nosso corpo” ?

... meu corpo se vê vendo, se toca tocando, se escuta escutando e falando. Meu corpo não é coisa, não é máquina, não é feixe de ossos, músculos e sangue, não é uma rede de causas e efeitos, não é um receptáculo para uma alma, ou para uma consciência: é meu modo fundamental de ser e estar no mundo, de me relacionar com ele e de ele se relacionar comigo. Meu corpo é um sensível que sente e se sente, que se sabe sentir e se sentindo (CHAUI, 2006: 207).

Com seu pensamento filosófico finaliza a autora dizendo que é esse o ser ou a essência do meu corpo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da Educação Física na formação dos indivíduos, constata-se que nem sempre ela atende suas possibilidades com uma finalidade de



propor experiências transformadoras, pois segundo Kunz (2001) O movimento humano na Educação Física está quase sempre relacionado a um “corpo físico”, sendo compreendido de forma funcional, ele passa a ser definido somente como um deslocamento no tempo e espaço.

Dessa maneira evidencia-se que é a partir da Educação Física que muitos sujeitos possuem um maior contato com diferentes formas de movimentos e também é a partir dela que se inicia em muitos casos uma repressão desses movimentos, assim é possível perceber que de certa forma ela poderia estar auxiliando na construção/formação de um novo sujeito, se viabilizasse experiências significativas através da vivência dos movimentos, que considerasse conforme a perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty o “corpo relacional”, onde se valoriza o sujeito e as experiências do seu mundo vivido. Nesse sentido deixa-se possibilidade para um corpo pensar, atuar, agir e transformar as suas experiências em constantes diálogos do corpo com mundo. Caso contrário estará sempre presa a conceitos vazios de movimento e continuará contribuindo para resultados vazios de pesquisa como muitas realizadas no meio esportivo, pois tomar como parâmetro, por exemplo, somente a investigação de habilidades físicas em um individuo é negar toda a história de um corpo que possui com certeza seus repertórios de movimentos.

## 6. REFERÊNCIAS

- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- LUCKESI, C; PASSOS, E. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARTINS, Joel; MACHADO, Ozeneide, V. M. Introdução ao curso “Seminários avançados em fenomenologia”. In: BICUDO, M . AP; ESPÓSITO, V.E. (Org.). **Joel Martins...um seminário avançado em fenomenologia**. São Paulo: EDUC, 1997.
- MARTINS, Joel; ROCHA, Maria, A. C. Fenomenologia da percepção: notas de aula. In: BICUDO, M . AP; ESPÓSITO, V.E. (Org.). **Joel Martins...um seminário avançado em fenomenologia**. São Paulo: EDUC, 1997.
- MERLEAU-PONTY, M. **Signos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



TREBELS, H. Andréas. A concepção dialógica do movimento - uma teoria do “se-movimentar”. In: KUNZ, Elenor; TREBELS, H. Andreas. **Educação Física Crítico-Emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2006.